

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

LEVY HENRIQUE BARBOSA DOS SANTOS
PRISCILLA ENRIQUE DA SILVA
ISLAYNE DE LIMA MARQUES

**NATAÇÃO INFANTIL E PSICOMOTRICIDADE COMO
CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
uma visão além da diversão**

RECIFE/2022

LEVY HENRIQUE BARBOSA DOS SANTOS
PRISCILLA ENRIQUE DA SILVA
ISLAYNE DE LIMA MARQUES

**NATAÇÃO INFANTIL E PSICOMOTRICIDADE COMO
CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
uma visão além da diversão**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson
Laurentino dos Santos.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M357n Marques, Islayne de Lima

Natação infantil e psicomotricidade como conteúdos de educação física escolar: uma visão além da diversão. / Islayne de Lima Marques, Levy Henrique Barbosa dos Santos, Priscilla Enrique da Silva. - Recife: O Autor, 2022.

23 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Natação Infantil. 2. Psicomotricidade. 3. Educação física escolar. I. Santos, Levy Henrique Barbosa dos. II. Silva, Priscilla Enrique da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com ajuda de diversas pessoas, dentre as quais nós agradecemos: Agradecemos primeiramente a Deus, pois sem ele nada somos! Também ao nosso professor orientador, que nos acompanhou e nos deu todo auxílio necessário para elaboração desse projeto. Aos nossos professores, que através dos seus ensinamentos permitiram que pudéssemos chegar até aqui. Aos nossos pais, que nos incentivaram a cada momento e não permitiram que desistíssemos. Aos nossos amigos, pela compreensão das nossas ausências e pelo afastamento necessário.

NATAÇÃO INFANTIL E PSICOMOTRICIDADE COMO CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma visão além da diversão

Levy Henrique Barbosa dos santos
Priscilla Enrique da Silva
Islayne de Lima Marques
Edilson Laurentino dos Santos

Resumo: A natação é um dos esportes mais populares e com maior aceitação, traz benefícios motores, psicológicos e sociais à criança. Ela deve estar inserida no planejamento escolar, contudo verifica-se uma limitação e defasagem nas aulas de Educação Física, que pode impactar até o desenvolvimento psicomotor. Dessa forma foi gerado o seguinte questionamento: de que forma as aulas de natação infantil com uso da psicomotricidade, atuam sobre os alunos na Educação Física Escolar? Tendo em vista tal contexto objetivou-se compreender a importância das aulas de natação infantil como conteúdo e ferramenta pedagógica da Educação Física Escolar. Como instrumento metodológico realizou-se revisão de literatura em bases de dados eletrônicos como Google Acadêmico e SciELO. Os critérios de inclusão foram: recorte temporal, artigos na Língua Portuguesa e estudos dentro da temática. Já os critérios de exclusão foram: estudos que fujam ao tema, estudos indisponíveis na íntegra e artigos de revisão. Quanto aos resultados, encontrou-se que a natação atua na melhora dos níveis de desenvolvimento psicomotor, coordenação global, e organização temporal, agregando aumento nas demais capacidades físicas. Os alunos sentem vontade de praticar o esporte e participar das aulas, mas para isso acontecer, ainda dependem da estrutura física da escola.

Palavras-chave: Natação Infantil. Psicomotricidade. Educação Física Escolar.

Abstract: Swimming is one of the most popular and most accepted sports, it brings motor, psychological and social benefits to the child. It must be included in school planning, however there is a limitation and delay in Physical Education classes, which can even impact psychomotor development. In this way, the following question was generated: in what way do children's swimming classes using psychomotricity act on students in School Physical Education? In view of this context, the objective was to understand the importance of children's swimming lessons as a content and pedagogical tool for School Physical Education. As a methodological instrument, a literature review was carried out in electronic databases such as Google Scholar and SciELO. The inclusion criteria were: time frame, articles in Portuguese and studies within the theme. The exclusion criteria were: studies that escape the theme, studies unavailable in full and review articles. As for the results, it was found that swimming improves the levels of psychomotor development, global coordination, and temporal organization, adding an increase in other physical capacities. Students feel the urge to practice sports and participate in classes, but for that to happen, they still depend on the physical structure of the school.

Keywords: Infant Swimming. Psychomotricity. School Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Natação	9
2.1.1 Natação Infantil.....	10
2.2 Psicomotricidade	10
2.3 Educação Física na Escola	12
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	13
4 RESULTADOS	14
4.1 Uma visão além da escola	16
4.1 Uma visão além do mergulho	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
4 REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

A natação é um dos esportes realizados em meio líquido mais populares e com maior aceitação por todas as idades. Objetiva sobrepor-se sobre as águas através de movimentações combinadas entre membros superiores e inferiores, permitindo diversas possibilidades de coordenação. Contudo, para que se chegue aos estilos de natação que hoje são difundidos, o deslocamento nas águas teve sua evolução registrada desde os tempos mais remotos no passado (SILVA, 2015).

Seja por necessidade, sobrevivência ou adaptação, a natação está intrinsecamente ligada ao movimento humano. Dessa forma, quando praticada desde criança favorece uma boa estruturação do esquema corporal e estimula o desenvolvimento motor por completo, que é extremamente relevante, pois desenvolvimento precário durante a fase escolar transcorre em sérios problemas à vida adulta do indivíduo (SILVA, 2015).

A natação também agrega vários benefícios como desenvolvimento das capacidades físicas (força, resistência, velocidade), refinamento das habilidades psicomotoras (cognição, tônus muscular, equilíbrio, coordenação motora global e fina) e em finalidades terapêuticas (tratamentos cardiorrespiratórios, atrofia muscular), indo além da diversão e ludicidade. Contudo para que o aprendizado e o desenvolvimento aconteçam, é necessário um processo de adaptação psicológica e fisiológica ao meio aquático (TOLENTINO; MACIEL, 2018).

Entende-se que quando a natação é realizada de forma adequada, traz benefícios motores, psicológicos e sociais à criança, mas ao correlacionar sua prática com o meio escolar, é destacado na história sua adoção como disciplina obrigatória num decreto imperial japonês em 1603 (SILVA, 2015). A partir daí é ainda mais fomentada a prática da natação dentro do ambiente escolar, porém muitas vezes o conteúdo deixa de ser trabalhado na disciplina de Educação Física (VALENÇA, 2016).

Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a natação, como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física (BRASIL, 1998), contudo observa-se ainda que esse assunto as vezes não é trabalhado nem de forma teórica, e que as escolas a oferecem como um elemento extracurricular (VALENÇA, 2016). Para o Coletivo de Autores (SOUZA et al., 1992), a natação deve estar inserida no planejamento escolar, de maneira que o professor aborde o assunto para integração entre desenvolvimento motor, cognitivo, socioafetivo, entre outros.

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica segundo a Base Nacional Comum Curricular. De acordo com a mesma, devem ser assegurados nesta fase seis direitos de aprendizagem e desenvolvimentos (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) para que as crianças consigam aprender e se desenvolver através da interação e brincadeiras (BNCC, 2017).

Para que todo esse desenvolvimento aconteça, o campo de experiência é de extrema importância, sendo assim a Educação Física Escolar é uma importante ferramenta. Pode acontecer erroneamente, que alguns professores resumam sua ação a apenas observar os seus alunos em quadra, enquanto eles realizam uma atividade sem um planejamento adequado, assim como, é bem comum que essas atividades sejam limitadas ao futebol, voleibol e handebol (LEITE et al., 2018).

Além desses esportes institucionalizados e que sempre estão presentes no ambiente escolar, pode-se explorar outros menos comuns ou mais alternativos, como por exemplo esporte de aventura ou a natação. A mesma também é parte integrante do currículo escolar e tem fins educativos, possui benefícios de ligação direta com o crescimento e desenvolvimento, linguagem e locomoção durante o período pré-escolar (CONCEIÇÃO, 2009).

Natação é considerado um dos esportes mais completos e que auxiliam no desenvolvimento humano, contudo nem todos conseguem praticar, e muitas vezes por razões socioeconômicas. Essa mesma realidade também é refletida dentro das escolas, onde é mais comum encontrar atividades com esportes mais populares, como: futebol, vôlei, handebol ou atividades de ginástica, como: corridas e alongamentos. Porém, para explorar a natação, na maioria delas faltam condições financeiras, estrutura física, materiais e profissionais de educação física capacitados e experientes para ministrar tal conteúdo.

Durante o período escolar, é onde existe uma grande janela de oportunidade para a aprendizagem psicomotora infantil, para Martins et al. (2015) é uma época de desenvolvimento global e formação corporal através de diversas vivências motoras e práticas de novos movimentos. Já no âmbito da literatura, estudos sobre natação infantil escolar ainda estão em crescimento, sendo assim torna-se ainda mais importante, trabalhos que tragam conteúdos com evidência científica. Para aprofundar as reflexões sobre o tema abordado nesta pesquisa, foi feita a seguinte pergunta para o objeto de estudo: de que forma as aulas de natação infantil com uso da psicomotricidade, atuam sobre os alunos na Educação Física Escolar? Para

atingirmos este fim, definimos como objetivo geral compreender a importância das aulas de natação infantil como conteúdo e ferramenta pedagógica da Educação Física Escolar, e dando suporte ao geral, os objetivos específicos são: 1. Verificar qual o efeito do uso de exercícios com psicomotricidade nas aulas de natação infantil escolar nos alunos; 2. Analisar a influência das aulas de natação infantil escolar no desenvolvimento das capacidades psicomotoras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Natação

A natação acompanha o homem através da história de forma tão inerente que sua origem pode ser considerada muito próxima do início da humanidade, porque independente da intenção ou necessidade, desde as sociedades mais primitivas, o homem sempre se manteve em constante contato com o meio aquático (CONCEIÇÃO, 2009). Até mesmo nos tempos mais remotos, os homens entravam nos rios, lagos ou praias para fugir do fogo na floresta, para escapar de predadores ou até mesmo buscar alimentação (SILVA, 2015).

A procura e o contato com a água é algo essencial à vida, e junto a essa busca foi-se constituindo conhecimento, aprimorando habilidades para criar maneiras de deslocar-se na água, que evoluíram aos estilos de nados conhecidos hoje (BRANDALISE, 2017). Considerada como uma das práticas mais completas e complexas, a natação pode ser vivenciada pelos mais diversos tipos de perfis, independente de sexo ou idade (CONCEIÇÃO, 2009).

A ação de nadar pode ser conceituada como uma atuação psicomotora que reúne várias habilidades, objetivando o deslocamento autônomo no meio aquático, podendo ser de forma horizontal ou vertical na superfície da água ou totalmente submerso. Entendendo a natação de maneira ampla, ela pode caracterizar-se com um viés de prática livre e prazerosa na água, ou como um esporte de alto rendimento competitivo, complementado por regras específicas e técnicas de movimentos corporais precisos que compõem os quatro estilos tradicionais: crawl, costas, peito e borboleta (BRANDALISE, 2017).

2.1.1 Natação Infantil

A natação infantil é uma proposta adaptada do ensino da natação, porém para a realidade das crianças. O aprendizado das movimentações relacionados aos nados, vem após um aumento da consciência corporal, vivenciado através da ludicidade, pois para esse público a natação deve ser como uma continuidade do universo infantil, com brincadeiras, histórias e personagens (CONCEIÇÃO, 2009).

Quando se fala em natação infantil, é adequado abordar sobre uma variedade de ferramentas, movimentos naturais, sensações e principalmente adaptações, que podem ser psicológicas ou fisiológicas. Para uma melhor ambientação, na natação infantil as adaptações devem ser uma constante, ou seja, deve-se explorar todas as formas e características de atuação na água, a fim de enriquecer as experiências e contribuir com todo o desenvolvimento psicomotor (TURCHIARI, 1996).

Antes de ensinar as técnicas dos nados, as crianças devem passar pelas adaptações ao meio aquático, com vários estímulos relacionados ao domínio do corpo na água. Ao chegar num ambiente favorável e receptivo, elas são atraídas pela diversão, e assim vão explorar o novo espaço de forma prazerosa. Contudo, na adaptação fisiológica destaca-se o polissensorial, dessensibilizando os olhos, boca, nariz e ouvidos para fazer imersões e bloqueio respiratório, em que a inspiração acontece fora da água e a expiração dentro da água (TOLENTINO; MACIEL, 2018).

Isto significa aprender a controlar a respiração, assim a criança ouve, sente e pode até ver suas bolhas durante a expiração. Correlacionando ludicidade e técnica, o aluno estrutura o seu pensamento abstrato em concreto (DAMASCENO, 1992). Oferecer a natação permeia a Cultura Corporal de Movimento e consiste na estimulação das capacidades, tendo um maior destaque dos 3 aos 6 anos, compreendendo o final da primeira e da segunda infância, devido à contribuição em todo o desenvolvimento infantil (NAKANO; SOARES; NETO, 2011). Enquanto que para os alunos dos 6 aos 12 anos, a prática pode ser voltada para a melhora das potencialidades (CORRÊA; MASSAUD, 2003).

2.2. Psicomotricidade

Quando a criança começa a conhecer o mundo, ela percebe as possibilidades de movimento com o corpo, conseqüentemente dando início as funções de agir e se

expressar. Dominando os diferentes conhecimentos, esta pode se virar, andar em todas as direções. Os crescimentos adquiridos pelas crianças andam de mãos dadas como desenvolvimento psicomotor (MIRANDA, 2021).

Segundo Coste (1978), psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

De acordo com Diotalevi (2003) a estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com sua emoção e expressados por esses movimentos.

Ao observar o desenvolvimento das crianças, percebe-se que elas passam por diversas experiências ao longo da vida e a psicomotricidade torna-se um fator importante e indispensável, desde os elementos básicos como, lateralidade, e esquema corporal, até associar tempo, espaço e ideias para adquirir conhecimento e conseqüentemente se desenvolverem (ROSSI, 2012).

A lateralidade das crianças pode ser imposta a experiências complexas de acordo com o movimento aos quais estes serão submetidos, corresponde aos dados neurológicos, mas também é afetada devido aos hábitos sociais (PAIVA, 2018). Já em relação ao esquema corporal, este se caracteriza como o poder de integrar dados sensíveis incluindo atitude e percepção, representação e sentimentos, memórias e emoções (AQUINO et al., 2012).

A estrutura do espaço e tempo é um dado importante para adaptação do ser humano, principalmente das crianças. Além de permitir o reconhecimento do espaço, faz com que estas comecem a organizar os gestos, conheça a si mesma e se posicionem com relação aos movimentos, coordenação das atividades do dia a dia (PAIVA, 2018).

Para Coste (1978) o desenvolvimento da criança não se faz de maneira segmentar, mas sim diversificada, sendo necessário relacionar os diversos elementos do seu desenvolvimento pelo simples fato da atuação da criança no mundo ser por meio de seus movimentos, sendo sua relação construída no dia-a-dia com as estimulações e limitações que o meio e as pessoas impõem.

Quando se engloba a natação e a coloca como ferramenta a ser trabalhada na fase do desenvolvimento psicomotor da criança, o leque de oportunidade é vasto,

tanto pela possibilidade de estímulos de movimentos, maior consciência corporal, quanto pela autonomia e autoconfiança. Em um clima agradável, num meio líquido, conhecido e apreciado pela criança (DIOTALEVI, 2003).

De acordo com Rossi (2012), quando a criança não recebe estímulos variados, a mesma pode ter um comprometimento psicomotor, ficando mal construindo, trazendo problemas na escrita, na leitura, distinção de letras, comprometendo todo o seu desenvolvimento.

2.3. Educação Física Na Escola

A educação física nasce como uma expressão no século XVIII, em trabalhos de filósofos que pensavam sobre a educação e formação da criança e do jovem, assim torna-se conhecida como uma educação integral, corpo, mente, espírito e desenvolvimento da personalidade, somando-se a educação física com a educação intelectual e moral (BETTI; ZULIANE, 2002).

A Educação Física ao longo de sua história priorizou os conteúdos gímnicos e esportivos, numa dimensão quase exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser. Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação Física, foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos (SOARES, 2012).

Ao longo de sua evolução, o campo da Educação Física foi marcado por intensos debates acerca dos seus objetivos e finalidades no interior da escola. Nesse sentido, observamos a elaboração de diversas propostas que a direcionaram para uma área cada vez mais crítica e pedagógica. Para isso, autores utilizam diferentes campos do conhecimento (Teorias críticas da Educação, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Linguística, etc.) como base para seus apontamentos (BATISTA; MOURA, 2019).

A Educação Física, como componente curricular, tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre as práticas corporais. Neste sentido, deve-se aumentar as possibilidades dos alunos tanto sobre as práticas corporais já instituídas, quanto a possibilidade de se vivenciar novos movimentos. As aulas devem ser entendidas como um espaço de construção do sentido, onde o professor passa aos alunos o conhecimento, a aprendizagem, facilitando e estimulando-os (BATISTA; MOURA, 2019).

Atualmente, coexistem na Educação física, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido nos esportes. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998).

De acordo com os PCNs, os conteúdos da disciplina de Educação Física organizam-se em três blocos: 1) Esportes, jogos, lutas e ginásticas; 2) Atividades rítmicas e expressivas; 3) Conhecimento sobre o corpo. A natação está enquadrada no primeiro bloco. Este documento ressalta sobre a importância de não tratar o ensino deste esporte apenas como algo técnico, é fundamental elaborar as aulas não só sobre as funções motoras dos alunos, como também a questão social e emocional (BRASIL, 1997). Desta forma, a natação torna-se uma ferramenta que viabiliza o desenvolvimento das capacidades psicomotoras e seus conteúdos são condizentes com os parâmetros da educação formal (OLIVEIRA; FARIAS; REIS, 2016).

Durante o ensino da natação, as estratégias e exercícios devem ser coerentes aos níveis pedagógicos e maturacionais de cada faixa etária. Sendo assim, os alunos devem ser divididos em grupos de mesma faixa etária e/ou mesmo nível pedagógico (MACEDO, 2007). É de fundamental importância que seja ensinado aos alunos sobre os fundamentos da natação e, por conseguinte a estimulação do desenvolvimento psicomotor através da prática associada a brincadeiras lúdicas e/ou jogos recreativos. (MACHADO, 1978).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa se trata de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2002) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO et al., 2002, p. 21).

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2002) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitira o investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2002, p. 3).

Para a produção do conhecimento acerca das aulas de natação infantil com uso da psicomotricidade, como conteúdo de educação física escolar, foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico e SciELO. Como descritores para tal busca, serão utilizados os seguintes: “Natação Infantil”, Psicomotricidade, Escola, “Educação Física Escolar”.

Quanto aos operadores booleanos, foram utilizados o “AND” e o “OR”. Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2009 a 2021; 2) artigos na Língua Portuguesa; 3) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos que fujam ao tema; 2) estudos indisponíveis na íntegra e 3) artigos de revisão.

4. RESULTADOS

O presente artigo de revisão de literatura, intitulado “Natação Infantil e Psicomotricidade como conteúdo da Educação Física Escolar: uma visão além da diversão”, encontrou através das buscas de trabalhos para o levantamento bibliográfico, um total de 5 que contemplaram todos os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dados sobre os referidos estudos estão apresentados abaixo, no quadro 1.

QUADRO 1 - RESULTADOS ENCONTRADOS NOS LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Oliveira et al., (2016).	Verificar a percepção dos professores em quatro escolas sobre o ensino da natação como disciplina curricular e extracurricular.	Observacional.	6 professores de Educação Física de escolas do município de Fortaleza.	Utilizou-se um questionário contendo 12 perguntas abertas e fechadas.	A percepção dos professores sobre o ensino da natação nas escolas como uma disciplina foi positiva.
Valença, (2016).	Investigar a aceitação e a possibilidade de incluir a natação nas aulas de Educação Física Escolar.	Observacional.	Amostra de 60 estudantes, ambos os sexos, entre 11 e 16 anos no Ensino fundamental, matriculados na rede de ensino do Distrito federal.	Foi aplicado um questionário com 11 perguntas objetivas. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento o questionário Odebrecht (2008).	O estudo evidenciou a possibilidade de depender da estrutura da escola para incluir a natação como conteúdo, mesmo existindo interesse dos alunos.
Romagnani, (2016).	Analisar o papel da natação no contexto da Educação Física Escolar como uma possibilidade de intervenção pedagógica para potencializar o desenvolvimento motor de crianças do primeiro ciclo de ensino.	Experimental.	33 crianças de ambos os sexos, com idades entre 6 até 10 anos.	Os dados foram coletados através da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM. As crianças foram avaliadas em cada elemento da motricidade.	Foi observado que o grupo de alunos que praticavam a natação apresentaram valores médios superiores.
Pereira; Correia; Ribeiro, (2013).	Analisar a influência da natação escolar no perfil psicomotor de crianças.	Observacional.	A amostra do presente estudo foi constituída de 20 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 10 anos.	Foi aplicado uma avaliação psicomotora com o intuito de verificar o nível psicomotor das crianças, obtendo um	As crianças participantes de natação apresentavam nível de desenvolvimento psicomotor

				perfil de desenvolvimento do grupo.	superior a sua faixa etária.
Conceição, (2009).	Analisar as possibilidades de integração entre os conteúdos da natação e os demais conteúdos da pré-escola.	Observacional.	Observou-se aulas de uma escola particular de Educação Infantil em Santo André. A amostra foi composta por 46 alunos de ambos os sexos, entre 3 e 5 anos.	Através de observação simples, os dados foram coletados durante 6 aulas de natação. Coletou-se diversas frases que os alunos verbalizaram.	Verificou-se que, nas aulas de natação, os alunos manifestaram diversos conhecimentos, tiveram ricas experiências e houve integração de conteúdo.
Ribeiro; Santana; Arroyo, (2009).	Relacionar a prática da natação com os Conteúdos Referencial Nacional da Educação Infantil (RCNEI).	Observacional	22 alunos de ambos os sexos, com faixa etária entre 3 e 6 anos de idade.	Coleta de Dados com ficha padronizada de observação das aulas de natação	A natação poderia ser inserida como conteúdo curricular da educação infantil, e não como uma prática extracurricular, por partes de algumas escolas.

FONTE: Os autores (2022)

4.1. Uma visão além da escola

O presente estudo aponta através da pesquisa de Valença (2016), feita numa escola do Distrito Federal, que objetivou entender se haveria aceitação da inclusão da natação nas aulas de Educação Física. Entre algumas das respostas, 100% dos estudantes afirmaram que sabiam que a escola oferecia a prática como uma atividade extracurricular, mas se não fosse paga todos tinham interesse de ir, até mesmo em outros horários.

No questionário, todos os pesquisados responderam que não tinham a natação como conteúdo nas aulas de Educação Física, mas que teriam interesse em praticar a modalidade, sendo que 50 deles afirmaram achar importante ter uma piscina na escola. Nesse contexto, entende-se a natação como prática não somente esportiva,

mas que proporciona diversos benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos (VALENÇA, 2016).

Atualmente no Distrito Federal, sabe-se que a maioria das escolas não oferece o conteúdo natação, nem mesmo de forma teórica nas aulas de Educação Física, deixando assim, vários discentes sem essa vivência. Isso é justificado pelos custos altos de mensalidade e pelo dispêndio para implementação e manutenção por parte das escolas, mesmo que através desta pesquisa fique claro que existe interesse e possibilidade de integrar os conteúdos da natação às aulas de Educação Física Escolar (VALENÇA, 2016).

Já Oliveira et al. (2016), conseguiu se aprofundar mais em seu estudo, pois verificou-se a percepção do ensino da natação em quatro escolas particulares de Fortaleza, concluindo que, dentre as instituições inclusas, 50% ofereciam a natação como atividade extracurricular, 25% eram inclusas nas aulas de Educação Física e 25% tanto nas atividades extracurriculares quanto nas aulas de Educação Física.

Oliveira et al. (2016) também observou como era realizada a divisão e o controle dos alunos durante as aulas de natação, no geral são acompanhados pelos professores de Educação Física, estagiários e auxiliares; os alunos eram divididos por série, faixa etária e por nível de aprendizagem. Com relação ao conteúdo programático das aulas, nenhuma escola aplicava somente conteúdos teóricos, sempre são associados às aulas práticas, os objetivos das aulas vão desde o lúdico até à aprendizagem e o aperfeiçoamento da natação.

Ribeiro, Santana e Arroyo (2009) realizaram um estudo em duas escolas particulares, na cidade de Maringá. Foram observadas 20 aulas, com objetivo de relacionar a natação com o conteúdo curricular da Educação Física Infantil (RCNEI), assim como estudar as características evolutivas da criança na Educação Infantil relacionando elementos cognitivos, afetivos e motores.

Nestas escolas, Ribeiro, Santana e Arroyo (2009) constataram que as aulas de natação realizaram os objetivos propostos, sendo a mesma importante no conteúdo curricular infantil de acordo com a RCNEI e não somente uma prática extracurricular, como é oferecido em algumas escolas, pois contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor.

Ribeiro, Santana e Arroyo (2009) ainda relataram que com a natação a criança irá descobrir e conhecer progressivamente seu corpo, suas potencialidades e seus limites, valorizando e desenvolvendo autocuidado com sua saúde, bem-estar,

socialização e autoestima. Dando liberdade também para as crianças expressarem suas ideias e desejos, o que enriquece também o seu acervo motor.

4.2. Uma visão além do mergulho

Enquanto no estudo de Conceição (2009) os dados foram coletados numa escola durante seis aulas de natação, a mesma constatou que além dos assuntos abrangentes da natação, existia uma integração de conteúdos relacionados a outras áreas de conhecimento, como falar, ouvir, identificar letras e números, noção de quantidade, respeito às regras e outros, relativos à linguagem, matemática, ciências naturais e sociais.

Sendo assim, fica evidente que esta integração ajuda a viabilizar o desenvolvimento das competências em diversas áreas, contudo Conceição (2009) também analisou os conteúdos inerentes à Educação Física e a natação. Neste aspecto das atividades aquáticas, ela observou locomoção, flutuação, saltos, imersão profunda, deslocamentos e outros, além das adaptações ao meio líquido, reforçado por Tolentino e Maciel (2018) que destacaram a adaptação fisiológica como polissensorial.

Conceição (2009) relatou que através de ludicidade e brincadeiras algumas capacidades psicomotoras também foram aplicadas através dos exercícios de natação. Para se deslocar no meio aquático, usavam a propulsão das pernadas imitando animais ou personagens, melhorando o tônus muscular. Nas atividades de saltos da borda usavam a concentração e percepção de profundidade, estimulando a noção espaço-temporal. Já durante as imersões para buscar letras, números e objetos no fundo da piscina, era trabalhado a coordenação motora fina e a óculo-manual.

Já em uma pesquisa realizada por Romagnami (2016), comparou o desenvolvimento motor de crianças que participavam da natação nas aulas de Educação Física, com crianças que não praticavam a natação. Foram analisadas 33 crianças, onde 16 eram praticantes e 17 não. Foi observado que o grupo de alunos que praticava a natação apresentou melhores níveis de desenvolvimento motor, motricidade global e organização temporal em comparação ao grupo que não fazia a natação.

Diante dos achados encontrados na pesquisa de Romagnami (2016), é possível observar a contribuição positiva no desenvolvimento psicomotor advindo da prática da natação nas aulas de Educação Física das escolas. Tolentino e Maciel

(2018) complementam que além do refinamento psicomotor, a natação também agrega vários benefícios como desenvolvimento das demais capacidades físicas e em finalidades terapêuticas.

Na pesquisa de Pereira, Correia e Ribeiro (2013), realizada em uma Escola Pública na cidade de Anápolis, analisou-se a influência da natação escolar no perfil psicomotor com objetivo específico de descrever a importância da natação escolar como ferramenta pedagógica para desenvolvimento das crianças.

Foi utilizada para avaliação uma bateria de testes psicomotores para verificar o nível psicomotor das crianças. Contudo, ficou evidente que as crianças que tem a natação escolar como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física, apresentaram componentes coordenativos que foram enriquecendo o acervo motor e o seu desenvolvimento, não havendo diferença entre os sexos (PEREIRA; CORREIA; RIBEIRO, 2013).

Quanto a prática da natação na escola, para Pereira, Correia e Ribeiro (2013), ficou claro a evolução e desenvolvimento psicomotor, obtendo melhora nas tarefas relacionadas à motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal/Linguagem, assim como Rossi (2012), Aquino et al. (2012) e Paiva (2018) acreditam. Contudo fica mais que evidente que a natação pode surgir como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, porque proporcionam o desenvolvimento dos aspectos psicomotores.

Para isso acontecer, segundo Leite et al. (2018), o planejamento das aulas deve ser elaborado pelo professor, destacando a ludicidade como carro chefe, visto que dessa forma houve maior contribuição para o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido é importante manter uma proximidade entre o lúdico e ensino, para assim proporcionar a criança múltiplas experiências, tornando-as mais ricas e expressivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados através deste estudo, estão de acordo com os autores referenciados, mostrando que a natação infantil e a psicomotricidade como conteúdo da Educação Física Escolar vão além da diversão. A partir dessas pesquisas, ficou claro que a natação atua na melhora dos níveis de desenvolvimento psicomotor, coordenação global, e organização temporal, agregando aumento nas demais capacidades físicas.

O mesmo constatou também que a importância da natação vai além do mergulho, integrando conteúdos relevantes como ouvir, falar, interagir, identificar letras, números, noção de quantidade, desenvolvendo competências e habilidades em diversas áreas. Dessa forma, analisou-se que há uma influência extremamente positiva, no físico, psicológico, cognitivo e social, pois existe um efeito de atração, em que os alunos sentem vontade de praticar o esporte e participar das aulas, mas para isso acontecer, ainda dependem da estrutura física da escola.

Ainda existe a necessidade de mais estudos, principalmente práticos, sobre o assunto abordado. A pesquisa apresenta como limitação a falta de especificação do público e a ausência de trabalhos na língua inglesa.

Recomenda-se que mais pesquisas de campo sejam realizadas nas escolas, especificando o público, usando diferentes metodologias lúdicas nas aulas de Educação Física Escolar e analisando a evolução de cada capacidade psicomotora, objetivando contribuir com um melhor desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. F. S. de. et al. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 245-257, jan/dez. 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/145>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/xZSHf6H398j4m34Tfm4gpSK/?lang=pt#>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2020/06/EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA-ESCOLAR-UMA-PROPOSTA-DE-DIRETRIZES-PEDAG%C3%93GICAS.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BRANDALISE, A. V. **Educação física escolar: o retrato da natação em escolas públicas de Florianópolis/SC**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/184770>. Acesso em: 07 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base - MEC**, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONCEIÇÃO, D. dos S. da. A natação como um meio integrador dos conteúdos escolares na educação infantil. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, v. 13, n. 1, p. 53-67, jan/jun. 2009. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/nata%C3%A7%C3%A3o-como-um-meio-integrador-dos-conte%C3%BAdos-escolares-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil>. Acesso em: 04 set. 2021.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 3^o ed, 2007.

COSTE, J. C. **A Psicomotricidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade desenvolvimento**. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.

DIOTALEVI, R. M. **Psicomotricidade infantil aplicada à natação na faixa etária de 03 a 06 anos**. Paraná, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/61672>. Acesso em: 24 nov. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, A. J. de et al. **O ensino da natação infantil: Os métodos de aulas utilizados pelos professores**. Espírito Santo, 2018. Disponível no em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1799>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MACEDO, N.P. et al. **Natação: O Cenário no Ciclo I do Ensino Fundamental nas Escolas Particulares**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – V. 6, n.1, 2007. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art08_edfis6n1.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

MACHADO, D. C. **Metodologia da Natação**. São Paulo. EPU, 1978.

MARTINS, V. et al. Desenvolvimento motor global de crianças do 1^o ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar. **Revista Motricidade**, v. 11, n. 1, abr 2015. DOI: <https://doi.org/10.6063/motricidade.3219>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/3219>. Acesso em: 04 set. 2021.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIRANDA, I. L. **A importância do ensino e aprendizagem da natação para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Salvador, jun. 2021. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/39>. Acesso em: 24 nov. 2021.

NAKANO, R. P.; SOARES, J. O. S.; NETO, J. L. C. **A cultura corporal de movimento e a natação na infância**: uma análise do percurso metodológico de professores de Educação Física. In: V CNEF – Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal, Recife – PE, 2011.

OLIVEIRA, B. B. M. et al. **Aplicação da natação como disciplina em escolas de fortaleza**. Coleção Pesquisa em Educação Física - v. 15, n. 1, p. 41-18. 2016. Disponível em: https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/1223_1505306480.pdf. Acesso em: 14 fev. 2022.

OLIVEIRA, J. F. B; FARIAS, T. C. S; REIS, R. G. **A Natação como um dos conteúdos aplicados na aula de Educação Física Escolar em instituições de ensino na cidade de Belém-PA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade do Estado do Pará. 2016. Disponível em: <https://birc3.files.wordpress.com/2016/03/oliveira-jorge-filipe-barros-de-farias-thayse-cristina-dos-santos-a-natac3a7c3a3o-como-um-dos-contec3bados-aplicados-na-aula-de-educac3a7c3a3o-fc3adsica-escolar-em-instituic3a7c3b51.pdf>. 24 nov. 2021.

PAIVA, B. M. R. **A natação como meio para o desenvolvimento psicomotor infantil**. Ariquemes, 2018. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2140>. Acesso em: 24 nov. 2021.

PEREIRA, C. R.; CORREIA, S. T.; RIBEIRO, H. L. **Natação Escolar**: estratégia de ensino dentro do ambiente escolar para o desenvolvimento psicomotor. Anápolis, 2013. Disponível em: <https://cepedgoias.com.br/edipe/vedipefinal/pdf/gt06/co%20grafica/Camilla%20Rincon%20Pereira.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

RIBEIRO, P.; SANTANA, G. S. de; ARROYO, C. T. **A relação da natação com o conteúdo curricular da Educação Infantil**. Maringá, 2009. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/6119>. Acesso em: 15 fev. 2022.

ROMAGNANI, E. S. **Natação escolar e desenvolvimento motor de crianças do primeiro ciclo de ensino**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Departamento de Educação Física. Florianópolis, p. 55. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177924?show=full>. Acesso em: 14 fev. 2022.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales**, v. 1, n. 1, p. 1-18, maio 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SILVA, T. de A. **Natação escolar no ensino fundamental**: uma ferramenta no desenvolvimento motor. Ariquemes, jun. 2015. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/469>. Acesso em: 03 set. 2021.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 169, jun. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SOUZA, M. J. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

TOLENTINO, M. H.; MACIEL, R. M. Natação como Mecanismo Auxiliar na Adaptação ao Ambiente Escolar para Crianças de 3 a 10 anos. **Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 3 n. 2, dez. 2018. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/263>. Acesso em: 04 set. 2021.

TURCHIARI, A.C. **Pré-escola de Natação**. São Paulo: Ícone, 1996.

VALENÇA, K. de C. **A inclusão da natação como conteúdo nas aulas de educação física escolar**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/10775>. Acesso em: 03 set. 2021.